

# 428. Coveiro dá até autógrafos mas mantém simplicidade

**São João del Rei** — Apesar de cercado por conhecidos que queriam saber o que sentiu ao sepultar o Presidente Tancredo Neves e que lhe chegaram a pedir autógrafos, o coveiro João Aureliano dos Santos, há 12 anos na Igreja de São Francisco, conservava sua simplicidade e afirmava repetidamente: “A minha reação foi a mesma de todos os outros sepultamentos. Não fiquei nervoso, nem emocionado, apesar de gostar muito do Doutor Tancredo e lamentar sua morte”. Seu trabalho, na noite de quarta-feira, foi visto por milhões de pessoas num **pool** nacional de televisão, durante 17 minutos, o que corresponde a três blocos do **Jornal Nacional** sem intervalo.

**João Grande** — Como é conhecido pelos são-joanenses, disse que o trabalho de coveiro é como outro qualquer e que os enterros são todos iguais. “As diferenças estão é nas pessoas que comparecem”, explicou, referindo-se ao grande número de autoridades presentes ao enterro do Presidente. “Nem a presença do Presidente José Sarney, ministros e governadores me enervou, fiz o meu trabalho como se estivesse enterrando um desconhecido”, enfatizou.

Trabalhando há mais de uma década para a irmandade franciscana, para a qual, além de coveiro, exerce as funções de síndico, marceneiro, pedreiro e responsável pela limpeza, João Aureliano afirmou que não pensou, antontem, nem uma vez — a não ser quando alguém lembrava — no trabalho durante o sepultamento do Presidente.

— Tão logo termino e saio do cemitério — explicou — procuro não pensar em enterros defuntos e velórios. Assim, consigo me distrair. Não fosse isso, acabaria nem comendo, nem dormindo.

O tempo que gastou para cobrir a sepultura 84, remendando as três placas de cimento, Aureliano justifica assim:

— Tenho minha responsabilidade, não importa se deixei as autoridades em pé, me esperando. O que interessa é que fiz bem-feito o trabalho e recebi diversos elogios — revelou.

Ganhando o salário mínimo, **João Grande** diz que está, no entanto, satisfeito com sua profissão. Aos 36 anos, está casado há 12 com Maria da Penha. Tem duas filhas, Rejane e Raquel.